

II Congresso dos Empregados do Banco da Amazônia decide pauta específica

Sob a coordenação da Comissão Nacional de Empregados do Banco da Amazônia e apoio da AEBA no evento representada por seu presidente, Sérgio Trindade, SEEB PA/AP por sua presidenta, Rosalina Amorim, Contraf-CUT pelo secretário de organização, Miguel Pereira, e Fetec Centro Norte por sua presidenta, Sônia Rocha, foi realizado o **II Congresso dos Empregados do Banco da Amazônia** no último sábado (17), no Hotel Beira Rio em Belém, para discutir e deliberar sobre as estratégias de organização da Campanha Salarial 2010, saúde e condição de trabalho, emprego e remuneração e o papel do Banco da Amazônia no contexto do sistema financeiro nacional, temas que nortearão a Pauta de reivindicações específicas dos empregados do Banco.

O Congresso contou com a participação de mais de 50 delegados e observadores, representando todos os estados da Amazônia Legal, além de Brasília e São Paulo, exceto o estado de Tocantins. Para Kátiuscy Regina Vieira, agência Barra das Garças (MT) “este é um momento único, ímpar para que os empregados do Banco da Amazônia discutam questões muito relevantes principalmente após a reestruturação do Banco no que diz respeito à saúde, plano de cargos e remuneração e condições de trabalho de uma forma geral, aproveitando que este é um ano político, oportuno para tentar reverter à realidade atual do Banco da Amazônia e em particular dos seus empregados que são os principais motivadores por participarmos do Congresso”.

Na abertura do evento foi realizado um debate sobre “DESAFIOS DA CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS EM ANO DE ELEIÇÕES GERAIS” dados sobre a economia nacional e o contexto no qual as instituições bancárias estão inseridas atualmente e em especial os bancos públicos, foram abordados pelo professor de economia da UFPA e aposentado do Banco, Hélio Mairata. Segundo ele o atual modelo de negócios implementado pelo Banco da Amazônia “é equivocado, para um Banco inserido na região amazônica com caráter essencialmente fomentador. O Banco da Amazônia não tem como competir com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica.” Para Miguel Pereira “O Congresso é um momento privilegiado para discutir os problemas específicos da pauta dos empregados do Banco da Amazônia, o que traz uma responsabilidade maior ainda para movimento que além de discutir essa pauta tem a responsabilidade de discutir a saúde financeira do Banco, a responsabilidade de olhar também pela gestão.”

Durante o evento todos os temas foram discutidos pelos grupos de trabalho que apresentaram proposições a serem aprovadas em plenária. Sônia Rocha, presidente da FETEC enfatizou que “O Congresso é uma oportunidade para debater, resolver e deliberar sobre o que AEBA, Sindicatos, Crontraf-CUT e FETEC-Centro Norte devem encaminhar nessa campanha salarial para que os empregados do Banco da Amazônia tenham suas condições de vida e trabalho melhoradas e que a instituição volte a incorporar o seu papel de grande fomentadora do desenvolvimento sustentável da região”.

Entre as deliberações do II Congresso destacam-se, que por unanimidade, o plenário aprovou a campanha nacional pela saída do presidente Abidias Junior da presidência do Banco, bem como o aumento de 6,25% para 12,50% do Lucro Líquido na distribuição da Participação nos Lucros ou Resultados - PLR e Participação nos Resultados (PRMS) pelo cumprimento das metas sociais implementadas pela Instituição, cujos os critérios de distribuição deverão ser lineares para todos os empregados do Banco.

O Congresso foi finalizado pelas lideranças dos sindicatos do Maranhão, Acre e Pará/Amapá, além do presidente da AEBA, Sérgio Trindade, que avaliou “questões profundas e mal resolvidas deverão ser defendidas em lutas cada vez mais intensas e inteligentes pautadas em estratégias”. Afirmou que “devemos fortalecer a luta a partir de um processo de construção da unidade da categoria no enfrentamento junto ao Banco destacando os principais pontos de nossas reivindicações nos quais precisamos avançar, e que serão apresentadas nos dias 23, 24 e 25/07/10, durante a Conferência Nacional dos Bancários”. Para Rosalina Amorim, presidente do SEEB-PA/AP, “neste II Congresso iniciamos uma busca que terá continuidade com o Seminário que será realizado em agosto pelo reencontro do papel do Banco da Amazônia na região”.

Confira as resoluções do II Congresso dos Empregados do Banco da Amazônia

Estratégias de Organização da Campanha Salarial 2010

- Fortalecer a Campanha Nacional Unificada e Mesa de Negociação da Pauta Específica
- Assembléias e reuniões por local de Trabalho
- Viabilizar ampla divulgação de nossa campanha por meio de jornais, tv's, boletins informativos, cartilhas populares, botons.
- Que o Seminário sobre o Banco da Amazônia que queremos, seja uma das atividades da Campanha Salarial 2010.

Saúde e Condições de Trabalho

- Atualização da pauta de reivindicações específicas de acordo com as reivindicações aprovadas na 12ª Conferência Nacional dos Bancários a serem entregues à FENABAN, especialmente nos itens referentes a CIPA'S e SIPAT, Prevenção a doenças e acidentes de trabalho, exames médicos e adicionais de insalubridade e periculosidade.
- Incluir em nossa pauta de reivindicação, itens relacionados ao programa de qualidade de vida, espaço para descanso, Plano de Saúde para aposentados, Comissão paritária para seleção interna e promoções, carência de infra-estrutura básica, Seguro

– custeio parcial, movimentação de pessoal, auxílio-medicação, Plano de Saúde e odontológico e comunicado de retorno ao trabalho, que fazem parte da nossa minuta nacional.

- Avançar no combate ao assédio moral ampliando nossa reivindicação de acordo com a minuta da CONTRAF.
- Que o COMIR assegure ampla defesa ao empregado, não seja apenas punitivo, mas também preventivo e que tenha composição paritária onde os representantes dos empregados sejam eleitos de forma direta.
- Prioridade para a reivindicação de instalação do ponto eletrônico em todas as unidades, estabelecendo um prazo específico ao Banco.
- Que o Banco se responsabilize pelo ressarcimento de 100% da Quota Extra pretendida pela CASF, como praticado nos outros Bancos federais.
- Contratação de novos empregados de acordo com o limite estipulado pelo DEST visando a diminuição da sobrecarga de trabalho, especialmente nas agências.

Emprego e Remuneração

- Atualização das cláusulas da minuta 2008/2009;
- Alteração da cláusula sobre ausências abonadas de tal forma que esta possibilite o acúmulo e conversão em espécie dos 5 dias de abono assiduidade.
- Concessão de crédito com juros diferenciados para financiamento de imóveis e veículos, inclusive para os créditos pessoais;
- Distribuição da PLR de forma linear.

O Papel do Banco da Amazônia no Contexto do Sistema Financeiro Nacional

Defender a missão desenvolvimentista do Banco a fim de acelerar a redução da pobreza e a desconcentração da renda a nível intra-regional em sua área de atuação.

LINHAS DE AÇÃO

- Aumentar a capilaridade abrindo agências e postos de serviço nas áreas de menor desenvolvimento e até mesmo instituir a categoria de agentes de desenvolvimento volantes;
- Enfocar principalmente metas de crédito de fomento;
- Avançar de fato no apoio aos Arranjos Produtivos Locais;
- Expandir o microcrédito e o crédito solidário;
- Atuar como prestador de serviços empresariais na identificação e formação de empreendedores;
- Agilizar o sistema operacional de deferimento do crédito de fomento;
- Exigir que o Banco garanta a melhoria da qualidade de vida dos seus empregados através da resolução de: PCCS; CAPAF; CASF; Plano odontológico; Participação nos Lucros e Resultados.

Propostas adicionais:

- Que a distribuição da PLR seja feita também considerando o atingimento das metas sociais de Banco de desenvolvimento, como ocorre com a CEF;
- Ampliar a PLR dos atuais 6,25% para 12,50%;
- Encampar luta pela regulamentação do SFN incorporando a criação de mecanismos de retenção da poupança regional como preceitua o Art. 192 da CF;
- Participação de representante eleito pelos empregados no Conselho de Administração do Banco.

Finalmente:

- Responsabilizar a Direção Superior do Banco e seu controlador majoritário, a União, pela insuficiência na execução da política de desenvolvimento regional, expressa na última colocação do Norte no ranking de redução da pobreza e da desigualdade.

OUTRAS DELIBERAÇÕES DO II CONGRESSO

CASF

1. Contratação de funcionários e estagiários em outros estados com abertura de escritórios e/ou implantação do programa “Agente CASF”;
2. Que haja mais credenciamento de profissionais da saúde;
3. Manutenção e revitalização do ambulatório de Manaus (AM), de acordo com os estudos pré-existentes.

MOÇÕES

1. Luta e campanha pela aprovação do Projeto de Lei 6259/05, o chamado PL da isonomia, que estende aos novos funcionários dos bancos federais os mesmos direitos dos antigos;
2. Que os sindicatos encaminhem solicitação ao Ministério Público para que este abra uma investigação sobre os contratos de tecnologia do Banco;
3. Criação de um movimento nacional com apoio da AEB, CONTRAF, FETEC e Sindicatos com agências do Banco da Amazônia em sua base, pela saída do presidente do Banco Abidias Junior.